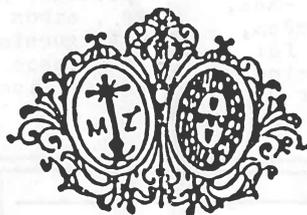


BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



Irmandade
DA
Santa Casa da Misericórdia
DE
Sardoal



Publicação bimestral

NA HORA DA MUDANÇA

O último movimento religioso da diocese transferiu o Rev. Padre Dr. Manuel Rodrigues Vermelho, que desde há anos parouquiava a nossa freguesia, para os Serviços de Difusão Bíblica, junto das comunidades católicas do bispado. Trata-se, como bem se sabe, de uma actividade específica e de largo alcance e responsabilidade, sobretudo na época actual em que o conhecimento e o estudo das Sagradas Escrituras regressou sensivelmente, por razões e motivos que, em larga medida, radicam no grande esvaimento do conteúdo religioso das nossas gentes, devido às grandes correntes de materialismo ateu que se vão espalhando pelo mundo actual.

O Senhor Bispo de Portalegre entendeu nomear para Vigário da Vila e freguesia religiosa de Sardeal o Rev. Coronel-Capelão Padre António Esteves -que até há pouco desempenhava as altas funções de Chefe do Serviço Religioso do Exército.

A transferência de poderes ocorreu durante a missa conventual do dia 16 de Outubro -e a ela estiveram presentes muitas centenas de fiéis, que enchiam literalmente a nossa Matriz, considerada uma das igrejas de maior capacidade em toda a diocese.

A Imprensa Regional já deu nota desenvolvida e pormenorizada desse evento pelo que, naturalmente, seria escusada redundância repeti-la agora.

O Rev. Dr. Rodrigues Vermelho afasta-se de nós, para esse novo campo de actividade, mas espera-se que venha a manter a sua residência aqui. Ainda bem!

E, de facto, uma personalidade marcante -que conosco conviveu durante largo período de tempo.

Com efeito, num simples convívio directo, a austeridade habitual da sua fisionomia de pronto se suavizava e se abria; as suas atitudes eram acolhedoras e benévolas; por norma, falava sempre num tom brando e ameno, sem grandes gestos, moderadamente, numa gravidade que não excluía a doçura e, bastas vezes, mesmo, a cintilação.

Adivinha-se nos seus frequentes silêncios o homem habituado a uma intensa vida interior -mas, no rasgo das suas homilias e dos seus sermões, a sua magistratura de orientador de almas foi sempre profunda a esclarecer as inteligências, a estimular energias colectivas, a acordar na alma do povo sentimentos generosos, a formar

nas consciências o culto da justiça, da fraternidade, da ordem e da paz. Deixou bom nome -bem pode dizer-se!

Passou o testemunho ao Rev. Padre António Esteves. Decerto ficará em boas mãos!

Vem aureolado, de facto, com as melhores referências. Aliás, já nestas colunas se debuxaram, ainda não há muito, certos lineamentos que lhe definem a personalidade e marcam o carácter, de forma iniludível.

Tudo quanto dele nos chega, dessa gesta magnífica que foi a sua acção à frente dos Serviços Religiosos das Forças Armadas terrestres, traz a marca viva de uma forte personalidade, de uma originalidade criadora, daquela plenitude, audaciosa mesmo, característica da natureza de um homem que é excepcionalmente bem dotado.

O seu impulso revitalizador e altamente tonificante naquela área de tanta responsabilidade, exercido sempre com fundo interesse e acrisolada dedicação, em harmonioso e sensato equilíbrio, deu a esse tão importante sector do nosso Exército um dos períodos de maior esplendor e da mais perfeita dignidade de toda a história das Forças Armadas.

As homenagens e condecorações e louvores que a Instituição Militar lhe prestou, como corolário do seu múnus castrense, mostram como a sua acção foi sempre reconhecida e apreciada pelas altas hierarquias.

E mais: - a delicada afabilidade e distinção de maneiras deste distinto Sacerdote-militar entrosaram-se sempre numa tão perfeita simbiose que nunca um assomo de vaidade ou de ostentação hão turvado o exemplar aprumo e inteireza da sua conduta.

Por tudo isso, o povo do Sardeal o entendeu receber de braços abertos!

Como simples nota de remate, referir-se-á o pormenor de que estes dois distintos sacerdotes, ambos do nosso concelho, afinal, conquanto de freguesias diferentes, são, também, grandes e generosos Amigos e Benfeitores da nossa Santa Casa da Misericórdia.

MB

MELHOR DÁDIVA

A melhor coisa que podeis dar aos vossos inimigos é o perdão; a um oponente é a tolerância; a um amigo é o vosso coração; aos vossos filhos é um bom exemplo; ao vosso pai é a deferência; a vossa mãe é uma conduta que faça com que ela se orgulhe de vós; a vós mesmos é o respeito; a todas as pessoas é a caridade.

In "A Espada do Senhor"



**BOMBEIROS
SARDOAL**

Falando de quotas

Sendo de um quantitativo pouco mais do que simbólico, mal se compreende que alguns dos Irmãos da Santa Casa vão esquecendo sistematicamente essa alínea do Compromisso. Esta INSTITUIÇÃO vive à base da CARIDADE e se estiver atida, apenas e só, aos subsídios oficiais não poderá desempenhar com toda a largueza necessária a sua tão importante e dilatada acção de assistência.

E cada vez são mais as necessidades que nos batem à porta!

...do SARDOAL ANTIGO UMA FIGURA GRADA II

A sua grande preparação jurídica e o conhecimento profundo que tinha, igualmente, de todos os assuntos ligados à Igreja Portuguesa e às suas estruturas, fizeram dele o plenipotenciário ideal para travar decisivamente as pretensões das altas esferas religiosas da Espanha, que vinham querendo subordinar ao seu arbítrio direccional todo o esquema católico de Portugal e seus domínios, após o começo do domínio filipino.

Alguns apontamentos e juízos colhidos aqui e além, em autores coevos, deixam a certeza, sem margem para dúvidas, de que o Dr. Carvalho de Parada se assumiu sempre como um enviado diplomático distinto e sagaz, tão hábil como prudente, e com um equilíbrio equânime de inteligência e de sensibilidade. E, ainda, tirando partido de um outro "handicap" notável: conhecia bem os homens e as suas idiossincrasias e susceptibilidades temperamentais! Com efeito, a sua acção pastoral havia sido largamente apurada junto das mais diversas camadas e estratos da sociedade, desde a nata aristocrática do paço até às faixas mais simples da população. Era, na verdade, um sacerdote de grande cultura e formação, que no seu magistério presbiterial nunca deixou de descer, também, ao povo simples e mais desadornado socialmente, para lhe trazer o fulgor da sua palavra e, quantas vezes, o lenitivo da sua acção benfazeja e confortante.

Embora, ainda, relativamente novo, já era um sacerdote fora-de-série, quando o Patriarcado, de acordo com o Rei ocupante do trono (Filipe III, espanhol) o nomeou elemento-de-ligação entre as duas cortes, para harmonizar e esbater, quanto possível, o diferendo de carácter religioso, que vinha criando grandes pontos de atrito entre a Espanha e Portugal.

E, a irradiação da sua simpatia, a fulguração do seu espírito, de parceria com um fundo tacto diplomático, que se escorava, também, em grande erudição e alta competência técnica, permitiram-lhe vir a sofrer de todo as ingerências e intromissões espanholas, nesse campo, que já se vinham arreigando desde os começos da dominação filipina - e conseguir que a Igreja Portuguesa voltasse a estar desincorporada e livre de tutelas e subserviências em relação à Mitra de Espanha.

Concluída essa tarefa, volta à actividade do seu presbitério. Mas, por pouco tempo, dado que, a breve trecho, viria a dar-se a Revolução de 1640 e o domínio de Castela esboroava-se e de sapareceria de vez.

Com a subida ao trono de D. João IV, os méritos do Dr. António de Parada continuariam a tê-lo como figura de proa nas tarefas e dignidades eclesiais, na Igreja de Lisboa. Nomeado Arcebispo da Sé Catedral, a breve trecho acumula com as funções de Protonotário apostólico.

Poucos anos decorridos, passa a Visitador da diocese, por delegação do Patriarca. Há notícia da sua acção inspectiva e norteadora, por diversas freguesias do bispado, em pontos distantes entre si, o que pressupõe ter sido larga a sua área de actuação.

Em 1644, porém, a Coroa chama-o para outras funções e encargos de mais alta responsabilidade: Guarda-Mor da Torre do Tombo, o mais importante Arquivo português, tanto de documentação cultural como jurídica e religiosa. Os seus núcleos documentais já, nessa altura, eram impressionantes mas, desgraçadamente, tinham sido muito mal cuidados durante o domínio filipino. Com efeito, havia largos milhares de espécimens únicos em mau estado de conservação, apresentando grandes danificações, ou semi-destruídos, mesmo, e com muito difícil recuperação.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Novos Corpos Gerentes TRIÊNIO 1995-97

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE - Padre António Esteves
Dr. José Augusto Carvalho Pires
Moleirinho
Dr. Manuel José de Oliveira Baptista
Manuel José dos Santos Serras
Maria Manuel Pimenta Serras Pereira
Dra. Teresa Maria Chambel Dionísio

MESA ADMINISTRATIVA

PROVEDOR - Anacleto da Silva Baptista
Arnaldo da Silva Cardoso
Augusto de Matos Cruz
Horácio Augusto
João Baptista
Júlio Nunes Grácio
Prof. Lúcio Carvalho Grácio
Manuel Moleirinho Ruivo
Armando Navalho
Maria Amélia Silva Pereira Passarinho
Maria Lucília Grácio
Maria Silva Tomé

CONSELHO FISCAL ou DEFINITÓRIO

PRESIDENTE - Dr. Alvaro Andrade e Silva Passarinho
Prof. Américo Corda Falcão
António Rolcão
Augusto Oliveira Jorge
Eduardo Correia Pires Coelho
Maria Jacinta de Matos Ramos Carvalho
Grácio

BOAS ESPERANÇAS

Esteve há pouco em Sardoal o Senhor Dr. José Marques Felismino, Director-Adjunto do Serviço da Presidência da Fundação Gulbenkian.

Trazia como projecto inteirar-se das necessidades mais prementes do Concelho, no campo específico do património artístico-cultural, para eventualmente virem a ser beneficiadas pelos fundos de apoio daquela benemérita Instituição.

Os pontos principais da sua visita centram-se nas igrejas da Misericórdia e de Santa Maria da Caridade, bem como no antigo Convento franciscano, que lhe está anexo. Também outros imóveis da terra, de grande interesse arquitectónico, assim como o Centro Histórico (as tão famosas "Ruas Velhas") foram apreciados com todo o interesse.

De tão cuidadosa prospecção ficou a certeza de que o Sardoal muito virá a lucrar.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Compromisso, reuniu-se no último domingo de Outubro a Assembleia Geral da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia.

Este plenário, como já vem sendo habitual nos últimos tempos, contou com numerosa assistência de Irmãos, que seguiram interessadamente o decorrer dos trabalhos.

O Presidente da Mesa, Revº Coronel-Capelão Padre António Esteves, deu início à sessão cerca das 15 horas, e a partir de então e até cerca das 17.30h. foi apreciado o "Programa de Trabalhos" e o Orçamento para 1995, com largas e detalhadas explicações do Senhor Provedor, o qual deu conta pública, igualmente, dos muitos e grandes trabalhos e dificuldades que se levantaram com a erecção do grande edifício de LAR e CERTRO-de-DIA -que, entretanto, fora inaugurado em meados do mês de Setembro passado, em luzida cerimónia pública presidida pelo Senhor Primeiro Ministro do Governo.

Escutado com vivo interesse pela numerosa massa humana presente, o Senhor Provedor recebeu um vivo e sentido aplauso pela impecabilidade do trabalho da Mesa Directiva -saudação que foi extensa, igualmente, a todos os outros membros dos Corpos Sociais.

O Plano de Actividades e o Orçamento para 1995 foram, então, cuidadosamente analisados, tendo havido larga troca de impressões com diversos Irmãos intervenientes -as quais se pautaram sempre, aliás, pelo desejo criterioso de bem conhecer e apreciar a acção benemerente da nossa Misericórdia, cada vez a ampliar-se mais e mais.

Os dois documentos foram depois postos à votação, "de per si", tendo ambos recebido aprovação unânime.

Seguidamente procedeu-se à eleição dos novos Corpos Sociais para o triénio 1995-1998, tendo sido aprovada, também por unanimidade, a Lista proposta.

Com ligeiras alterações de circunstância, era formada pelos elementos que tinham exercido, já, funções no período anterior, pois a Irmandade, no seu sentir geral, havia manifestado publicamente o seu grande desejo por que aquele mesmo grupo de Irmãos que tão generosa e dedicadamente haviam dado todo o seu esforço e empenho a favor da Misericórdia redobrasse a sua boa-vontade para mais um período de actuação.

Por isso, toda a vasta Assembleia saudou, espontaneamente e por aclamação, o elenco assim reconduzido.

Encerrado o acto eleitoral e não havendo mais qualquer outro ponto em agenda nem pedidos de informação ou esclarecimento a serem satisfeitos, o Senhor Presidente deu a Assembleia por encerrada, depois de breves palavras de congratulação pelo manifesto interesse com que via todos os Irmãos seguirem, actualmente, os destinos desta nossa grande e vetusta Instituição de Caridade.

"A verdadeira riqueza de um homem é o bem que ele faz neste mundo."

Sócrates (469 - 399 a.C.) - Filósofo grego.

HINDH...

○ NATAL

Se bem que este nº do BOLETIM venha a sair ainda, muito presumivelmente, com certo atraso, pertence, não obstante, aos últimos meses de 1944. Deste modo, parecerá, talvez, menos deslocado nele deixar referido, ainda, o convívio geral da época natalícia, que se realizou no final de Dezembro.

Houve o habitual almoço de conjunto, englobando, além dos utentes, pessoal da Instituição e Corpos Sociais da Misericórdia, mais outros Amigos da Santa Casa, que quiseram reunir-se também nesse largo amplexo de fraternização e amistoso e são companheirismo.

Antes, e como é piedoso costume, celebrou-se a Santa Missa, em que foram lembrados todos os que, de algum modo têm dado a esta Misericórdia o seu auxílio ou empenhamento, bem como os que nos precederam e o Senhor entendeu já haver chamado para Si.

Após o repasto, seguiu-se uma tarde de alegre convívio em que, para além da habitual distribuição de lembranças da quadra festiva, houve outros e variados motivos e temas de alegre vivência comunitária -e que preencheram de modo feliz e descontraído essa bela tarde de sol.

O Grupo de teatro do "GETAS-CENTRO CULTURAL DE SARDOAL" uma vez mais quis estar presente conosco, trazendo-nos a alegria exuberante da sua juventude em variados "sketchs" e outros apontamentos cénicos de carácter ligeiro, plenos de graça e humorismo -que a larga assistência muito apreciou e longamente aplaudiu.

Um dia, em suma, pleno de alegria a boa disposição!

LAR e CENTRO DE DIA HORÁRIO PARA VISITAS

Dias úteis: 14 às 16 horas
Sábados e Domingos: 14 às 16 horas
17 às 18 horas.

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia - SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88